

Novo cadastro fundiário dos irrigantes dos projetos públicos de irrigação



Com o objetivo de atualizar os cadastros fundiários dos irrigantes dos Projetos Públicos de Irrigação (PPI), a Codevasf criou um grupo de trabalho com representantes de todas as Superintendências Regionais, para implantar o novo Sistema de Gestão Fundiária (SIGESF).

Mas o que é o cadastro fundiário e para que ele serve?

O Cadastro fundiário é um conjunto de dados que agrupa todas as informações acerca dos lotes e seus proprietários, permitindo o conhecimento da situação fundiária de cada Projeto.

O recadastramento dos Projetos de Irrigação da Codevasf será feito por meio do levantamento de informações junto aos irrigantes e aos Distritos de Irrigação, relativas às

propriedades familiares e empresariais, tais como: dados do lote, do proprietário e seus dependentes.

É importante ressaltar que a regularização fundiária garante segurança jurídica aos agricultores e o acesso às demais políticas públicas do governo, entre elas o crédito rural e a assistência técnica. Ao regularizar seu lote e mantê-lo com dados atuais no cadastro da Codevasf, o proprietário também ganha agilidade no momento em que quiser transferir o seu lote, assim como em casos de inventário para partilha de bens. Além disso, com o lote regular e adimplente em relação às tarifas K1 e titulação, o irrigante estará apto a adquirir outros lotes podendo assim, expandir sua atividade.

A Codevasf está em fase final de elaboração do novo Sistema de Gestão

Fundiária que permitirá maior controle das informações, desde a publicação do Decreto de Utilidade Pública para fins de desapropriação para construção dos projetos públicos de irrigação até a sua operação. Este novo Sistema estará integrado aos sistemas atuais em operação, como o sistema financeiro e o de atos normativos, dando maior agilidade aos processos dentro da empresa.

No momento, estão sendo entregues as últimas funcionalidades do SIGESF, com prazo estimado para operação no primeiro semestre de 2017.

O recadastramento já teve início em alguns projetos, então, esteja atento e não deixe de atualizar suas informações fundiárias junto a Codevasf. Essa é a melhor forma de garantir os seus direitos!

Adubação Verde

Na 14ª Edição do BIP falamos sobre a importância da matéria orgânica (M.O.) na economia de água e na manutenção da umidade do solo e, para complementar as informações, nessa edição falaremos um pouco sobre uma das várias técnicas que podem ser adotadas pelo irrigante com o objetivo de aumentar o teor de M.O. do solo: a adubação verde. A adubação verde consiste em plantar espécies vegetais que após o seu desenvolvimento são cortadas e incorporadas ao solo, favorecendo o crescimento e rendimento das principais culturas economicamente cultivadas. As plantas para adubação verde podem ser cultivadas em rotação (pré-cultivo da plantação econômica), em sucessão (após o cultivo comercial, na entressafra) ou consorciadas aos cultivos principais.

Entre as vantagens dessa técnica está o acréscimo da matéria orgânica no solo que, como já visto, promove inúmeras melhorias como aumento da capacidade de infiltração e retenção de água no solo. Mas, além disso, a adubação verde tem outras vantagens, como: aumento do teor e da disponibilidade de nutrientes no solo, como o fornecimento de nitrogênio pelo emprego de leguminosas (podendo estas ser inoculadas com bactérias fixadoras de nitrogênio para aumentar a eficiência), aumento da quantidade de macro e micro organismos decompositores, promoção contínua do aporte de fito massa (biomassa de plantas); redução da população de plantas invasoras pela ocupação total da superfície do solo; diminuição da perda de nutrientes para as camadas mais profundas; controle de nematoides e fixação de carbono da atmosfera no solo diminuindo o efeito estufa. Mas para obter todos os benefícios



Foto: Embrapa Semiárido-Projeto Bebedouro- Codevasf - Petrolina-Pe)

mencionados acima é preciso ter cuidado na escolha das espécies a serem utilizadas na adubação verde. E para a escolha da planta mais adequada, algumas das características desejáveis devem ser levadas em consideração: ser adaptada climaticamente a região; produzir grande quantidade de massa verde em pouco tempo; possuir altas taxas de conversão da massa orgânica gerada em efetivo acréscimo de nutrientes

ao solo e de matéria orgânica resistente, apresentar tolerância a seca; possuir enraizamento profundo; ter baixo custos da semente; apresentar fácil e abundante produção de sementes; ter altas concentrações de nitrogênio; apresentar simbiose com microrganismos benéficos trazendo fixação de nitrogênio e facilitando a absorção de nutrientes pelas raízes; ser resistente a pragas e doenças e não exigir controle fitossanitário específico; não ser hospedeira de doenças e pragas que prejudiquem a cultura de interesse comercial; ser pouco exigente em nutrientes e não competir pelos mesmos nutrientes com os cultivos comerciais; apresen-

tar crescimento e ciclo compatível com as culturas principais e com rápido estabelecimento abafando fisicamente as plantas invasoras ou daninhas; e não competir por luz com a cultura comercial.

Trabalhos de pesquisas realizados pela Embrapa Semiárido no projeto público de irrigação Bebedouro, no município de Petrolina-PE, utilizando-se coquetéis de plantas — com

as Leguminosas: Calopogônio (*Calopogonium mucunoides*); Mucuna preta (*Mucuna aterrina*); Mucuna cinza (*Mucuna conchinchinensis*); *Crotalaria juncea*; *Crotalaria spectabilis*; Feijão de porco (*Canavalia ensiformis*); Guandu (*Cajanus cajan* L.); Lab-lab (*Dolichos lablab* L.) e Não-leguminosas: Gergelim (*Sesamum indicum* L.), Milho (*Zea mays*), Milheto (*penissetum americanum* L.), Sorgo (*Sorghum vulgare* Pers.), Girassol (*Chrysanthemum peruvianum*), Mamona (*Ricinus communis* L.) — concluiu que a adubação verde proporcionou uma melhoria nas características químicas e físico-hídrica do solo, aumentando os teores da matéria orgânica, cálcio, potássio,

fósforo e capacidade de troca de cátions ou nutrientes para as plantas na camada de 0 a 10 centímetros de profundidade no solo

Considerando os benefícios dessa técnica para as espécies de plantas economicamente cultivadas, para o meio-ambiente e para o negócio do produtor, sugerimos aos irrigantes que busquem orientações junto aos técnicos da Codevasf, dos órgãos de pesquisa e profissionais da área para análise das condições locais visando à recomendação das espécies e manejos mais adequados para implantação da adubação verde nas áreas de plantio.

Os frutos da gestão participativa nos Distritos de Irrigação

A descontinuidade dos serviços de apoio à gestão, planejamento, estruturação e formação de organizações dos usuários e de assistência técnica e extensão rural (ATER) ocorrida nos últimos três anos nos projetos de irrigação da 6ª Superintendência Regional, poderia ser encarada pelos irrigantes dos projetos Curaçá, Maniçoba, Mandacaru e Tourão como uma limitação ao desenvolvimento, mas, na verdade, mostrou-se como uma conquista da gestão participativa nos distritos de irrigação desses projetos.

O diferencial da gestão nesses distritos foi perceber que, além dos serviços comumente oferecidos, seria possível tornar-se parceiro do irrigante na prestação de serviços de ATER.

Essa iniciativa surgiu a partir da sugestão da Unidade de Apoio a Produção da 6ª Gerência Regional de Irrigação (6ª GRI/UAP), que propôs aos distritos que os mesmos assumissem a tarefa de contratar técnicos agrícolas para complementar a equipe de

ATER, e assim respondessem de forma básica ao anseio e à expectativa dos pequenos produtores.

Assim, os Distritos de Irrigação, a partir do segundo semestre de 2015, realizaram a contratação de técnicos agrícolas e assumiram algumas atividades prestadas pela ATER, dentre elas a orientação ao irrigante quanto à produção agrícola e a coleta dos dados de produção. A equipe atual é formada por 12 técnicos distribuídos da seguinte forma: 5 (cinco) no Distrito de Irrigação Maniçoba (DIM), 2 (dois) no Distrito de Irrigação Mandacaru (DIMAND), 2 (dois) no Distrito de Irrigação de Curaçá (DIC), um na União dos Produtores do Perímetro Irrigado de Curaçá (UPROPIC), um na Associação dos Usuários do Perímetro Irrigado Tourão (AUPIT) e um pela atual empresa prestadora de serviços de operação e manutenção do Projeto Salitre.

Desde 2015, esses profissionais recebem capacitações oferecidas por

técnicos da 6ª GRI/UAP relacionadas ao Manejo de Água e Solo, Fitossanidade, Projetos de Irrigação, Estudos de Pedologia e Nutrição. Atualmente, participam também de treinamentos prestados pela Embrapa Semiárido que, em parceria com a 6ª GRI, orientam os técnicos sobre temas como Fitopatologia, Floração, Produção, Manejo de Irrigação, Nutrição Mineral da Manguieira e de outras culturas. Os conhecimentos adquiridos resultam na eficácia e qualidade dos serviços prestados ao produtor.

Essas ações evidenciam maturidade e inovação na gestão dos Distritos de Irrigação, e ratifica que esse novo modelo de gestão é eficaz quando da participação dos irrigantes por meio do Conselho de Administração e Fiscal, como também da Gerência Executiva nas decisões administrativas, financeiras e econômicas da organização. O resultado é uma gestão democrática que beneficia o principal ator da Agricultura Irrigada, o Produtor Rural.



Equipe Técnica contratada pelos Distritos de Irrigação da 6ª SR após palestra sobre indução floral da cultura da manguieira (Fonte: 6ªGRI/UAP)

Reabilitação dos projetos de irrigação da 4ªSR

Os Projetos Públicos de Irrigação (PPI's) de Propriá, Cotinguiba-Pindoba e Betume, em Sergipe, terão assegurados a reabilitação de sua infraestrutura hídrica de uso comum, hoje bastante debilitada, por meio de recursos de emenda Parlamentar impositiva da bancada do estado, no valor de R\$ 100 milhões.

Os recursos a serem aportados serão insuficientes para toda a restauração dos projetos. Portanto, serão priorizadas as estações de bombeamento, adequando-as às demandas hídricas concebidas e às normas de segurança, com ênfase na troca dos componentes eletromecânicos como sistemas de partida, banco de capacitores e, em alguns casos, inversores de frequência, troca de conjunto motobomba fixa e componentes hidráulicos, como registros e máscaras.

Haverá aquisição de flutuantes de acordo com a necessidade, dada a baixa vazão do rio São Francisco, hoje de até 700 m³/s jusante a Sobradinho, com indicativos de redução. Mas, onde for possível manter a infraestrutura hidromecânica fixa, essa será priorizada, uma vez que as obras serão estruturantes com vistas a médio e longo prazo, e não somente às necessidades prementes.

Outra adequação importante deverá ser a instalação de medidores de volumes captados do rio São Francisco pelos PPI's, condicionante estabelecida desde 2009 e ratificada pela posterior Resolução nº. 603/2015 da Agência Nacional de Águas – ANA, instância que confere aos projetos Outorga de direito de uso dos recursos hídricos. Assim, os irrigantes dos projetos deverão ter que ajustar seu consumo hídrico ao cumprimento da Outorga ainda vigente, definida pela Resolução ANA nº. 461/2011. Cabe



ressaltar que, desde 2014, foi solicitada a renovação da Outorga com anuência 4ª Superintendência Regional (SR) e dos Distritos dos projetos. Entretanto, a mesma encontra-se em exame pela Outorgante.

Também serão recuperados canais de trechos que não foram contemplados em outros contratos de manutenção, e ainda, a adutora do trecho pressurizado do PPI de Cotinguiba-Pindoba, não obstante, ao desassoreamento de canais de chamada e limpeza de drenos dos projetos.

Deste modo, as ações de reabilitação dos PPI's deverão ser priorizadas conforme análise dos engenheiros da Codevasf, juntamente com a administração dos Distritos dos projetos, que já foram chamadas

para apontar as prioridades.

Acredita-se que as reformas pretendidas irão trazer uma economia nos custos de operação da adução hídrica de até 30%, além da melhoria na disponibilidade de água nos lotes. Em 2016, as despesas com energia elétrica nos PPI's de Propriá, Cotinguiba-Pindoba e Betume totalizaram R\$ 3,2 milhões, e foram assumidas pela Codevasf, haja vista, que o valor bruto de produção, ou seja, o resultado da produção vezes o seu respectivo valor de mercado, ambos estimados, foram de aproximadamente 41,6 milhões de reais, não sendo suficientes para que os 1.538 lotes familiares desses projetos pudessem auferir renda e, a partir da atividade produtiva, garantir seu sustento assumindo tais custos.

Dia Mundial da Água



Dia 22 de março comemora-se o Dia Mundial da Água, data instituída pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1992 por ocasião da Eco 92, no Rio de Janeiro. Este ano o tema definido é “Águas Residuais”, e o objetivo é sensibilizar populações mundiais, governos, setor privado e sociedade civil a se mobilizarem contra o desperdício de água. O

apelo da ONU convoca países a implementarem políticas eficazes de saneamento, além de solicitar mudanças de hábito a todos os habitantes do planeta Terra.

Diante da importância da água para nossa Empresa e da necessidade urgente de manter esse recurso disponível, a Codevasf preparou uma

comemoração especial de 22 a 24 de março, na Sede e nas Superintendências, que incluiu palestras, exposições, apresentação musical, ações de educação ambiental, peixamentos, doações de mudas de espécies nativas, entre outras atividades, despertando um momento de reflexão sobre o que cada cidadão pode fazer para preservar os recursos hídricos.

Expediente

CODEVASF - Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba, empresa pública vinculada ao Ministério da Integração Nacional.

Área de Gestão de Desenvolvimento Integrado e Infraestrutura

Área de Revitalização das Bacias Hidrográficas

Área de Gestão dos Empreendimentos de Irrigação

Área de Gestão Estratégica

Área de Gestão Administrativa e Suporte Logístico

Periodicidade: Trimestral

E-mail: fruticultura@codevasf.gov.br

Telefone: (61) 2028-4550

Conteúdo produzido pela Área de Gestão dos Empreendimentos de Irrigação

Diagramação: Assessoria de Comunicação e Promoção Institucional